

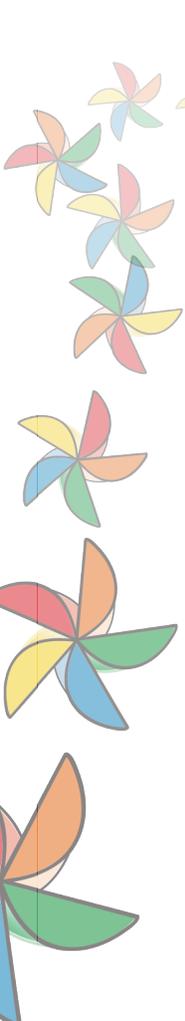
A vertical border on the left side of the page, consisting of a series of colorful, stylized flowers in shades of red, yellow, green, and blue, arranged in a descending staircase pattern.

# *Concurso Estadual de Poesia*

COLETÂNEA



2024



## **Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**

### **Presidente**

Desembargador Célio Horst Waldruff

## **Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem**

### **Gestora Regional**

Desembargadora Rosemarie Diedrichs Pimpão

## **Secretaria de Estado da Educação do Paraná**

### **Secretário de Estado**

Roni Miranda

### **Diretor-Geral**

João Luiz Giona Junior

### **Diretor de Educação**

Anderfábio Oliveira dos Santos

2024





**Departamento de Desenvolvimento Curricular**

Ane Carolina Chimanski

**Departamento de Educação Inclusiva**

Maíra Tavares de Oliveira

**Coordenação de Diversidade e Direitos Humanos**

Lourival de Araujo Filho

**Técnicos Pedagógicos**

Delvana Lucia de Oliveira

Ivanildo Monteiro

Jean Leonardo Loss Machado

Rosineide Frez

Walquiria Onete Gomes

**Técnicos dos 32 Núcleos Regionais de Educação  
Integrantes da Comissão Avaliadora**

**Núcleo Setorial de Comunicação**

Diagramação e Projeto Gráfico

Joise Nascimento



**Concurso Estadual de Poesia - Coletânea**



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Apresentação . . . . .                           | 05 |
| Prefácio . . . . .                               | 06 |
| Memórias reais . . . . .                         | 07 |
| Era criança . . . . .                            | 08 |
| Trabalho Infantil . . . . .                      | 09 |
| Entre cargas e esperanças . . . . .              | 10 |
| E...se? . . . . .                                | 11 |
| Sonhos que brilham . . . . .                     | 12 |
| Sonhos a se realizar . . . . .                   | 13 |
| Vozes do amanhã . . . . .                        | 14 |
| Dia normal . . . . .                             | 15 |
| Lugar de Criança é na Escola . . . . .           | 16 |
| Combate ao trabalho infantil . . . . .           | 17 |
| Infância e Adolescência Feliz . . . . .          | 18 |
| Infância Roubada . . . . .                       | 19 |
| Crianças que trabalham . . . . .                 | 20 |
| Sonhos roubados . . . . .                        | 21 |
| Olhares perdidos . . . . .                       | 22 |
| Alegria perdida . . . . .                        | 24 |
| Criança tem que brincar . . . . .                | 25 |
| Sonhos Roubados . . . . .                        | 26 |
| Trabalho Infantil . . . . .                      | 28 |
| Caminhos de Criança . . . . .                    | 29 |
| Infância é lugar de cuidado e proteção . . . . . | 30 |
| Infância Roubada . . . . .                       | 32 |
| O canto da infância . . . . .                    | 33 |
| Trabalho infantil não é brincadeira . . . . .    | 34 |
| Trabalho infantil deve acabar . . . . .          | 35 |
| Infância Perdida . . . . .                       | 36 |
| Sonhos adormecidos . . . . .                     | 37 |
| Estudar é crescer . . . . .                      | 38 |
| Nos olhos da criança . . . . .                   | 40 |
| Enquanto . . . . .                               | 41 |
| No CEEBJA encontrei . . . . .                    | 42 |





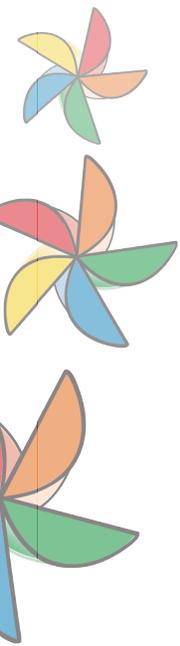
**DENUNCIE!  
DISQUE 100**



*Concurso Estadual de Poesia - Coletânea*



## APRESENTAÇÃO



O **Tribunal Regional do Trabalho no Paraná da 9ª Região**, representado pelo Exmo. Presidente Desembargador Célio Horst Waldruff, por meio do Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem, representado pela Gestora Regional, Exma. Desembargadora Rosemarie Diedrichs Pimpão, e o Estado do Paraná, e a **Secretaria de Estado da Educação**, representada pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, Roni Miranda Vieira, celebraram o Termo de Cooperação Técnica n.º 10/2024, que tem como objetivo estabelecer a mútua cooperação entre os partícipes para a implementação de ações do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região e do Programa Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem alusivas ao combate do trabalho infantil, no ano de 2024, por meio de **Concurso Estadual de Poesia** destinado a estudantes das escolas da rede pública estadual de educação.





## PREFÁCIO

Estamos felizes em poder compartilhar com vocês este livro em verso e prosa, que nasce com o propósito de divulgar o trabalho que envolveu o Tribunal Regional do Trabalho no Paraná da 9ª Região e a Secretaria de Estado da Educação, por meio do Departamento de Educação Inclusiva e dos 32 Núcleos Regionais de Educação, das escolas e seus notáveis estudantes, os quais participaram do Concurso Estadual de Poesias.

O referido Concurso integra o Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem, sendo resultado da oportuna parceria celebrada entre o Tribunal Regional do Trabalho do Paraná (TRT9) e a Secretaria de Estado da Educação.

Ao lermos os poemas escritos pelos estudantes participantes deste Concurso, concluímos que atingimos o seu principal objetivo, qual seja, prevenir o trabalho infantil. E, para além do esperado, observamos nesses textos traços indelévels e peculiares de seus contextos de vida, ditos de maneiras poéticas. Assim, nos impactamos pelo modo como os adolescentes se apropriaram da escrita para desvelar e relatar realidades de atividades a eles impostas, e que, por consequência, roubam-lhes a infância e adolescência, bem como o tempo necessário para uma aprendizagem efetiva que priorize o progresso intelectual, moral e social.

As poesias apresentadas neste livro foram mediadas pelos(as) professores(as). Elas permitirão aos leitores o deleite de versos em prosa, bem como possíveis reflexões crítico-construtivas sobre realidades sociais sob o olhar protagonista dos estudantes autores. Desse modo, a leitura lhes trará não apenas profundas reflexões, mas, acima de tudo, um grande prazer!

E não se esqueçam de que os autores elencados nesta obra poética são nossos estudantes, seus filhos, netos, irmãos, amigos e, desde já, cidadãos que compartilham respeito e conhecimento com seus pares no meio onde vivem.





NOSSA Sra CONCEICAO, C E do C - Ef M P  
NRE: ÁREA METROPOLITANA NORTE - CAMPO MAGRO  
Prof. Orientador: Lia Haubert Ferreira Coelho  
Nome do Estudante: Maria Eduarda Marinho Scorsim Barboza

## Memórias reais



Lembranças de muito tempo atrás  
Momentos que não poderei voltar  
Agora guardo os brinquedos  
Que nunca pude usar



Bonecas e carrinhos  
Bolas e comidinhas  
Como é fácil imaginar  
Uma vida entre linhas



A realidade toma sua forma  
fecho meus olhos  
para lembrança ir embora

Muito tempo de trabalho  
Passei horas lá  
Muitas coisas para fazer  
E pouco para ganhar

Voltava tarde  
Sem segurança  
Bancava a mãe da casa  
Quando só queria ser a criança

Anos se passaram até perceber  
Perdida sua infância  
Mas ainda precisava viver



VALDIVINO PAROLIN ACORDES, C E - Ef M  
NRE: ÁREA METROPOLITANA SUL - FAZENDA RIO GRANDE  
Prof. Orientador: Patricia Samilli Nascimento De Sousa  
Nome do estudante: Lucas Ibrahim Barbosa

## Era criança

Na fragilidade do corpo,  
Na dor de tentar,  
Carregam até o topo,  
Um peso que não lhes cabe levar.  
Para aquelas que vem de um sonho de vida  
melhor,  
Encontram aqui um ambiente pior...  
Nos seus olhos de vê a dor da desilusão,  
Enquanto o suor escorre pelo chão...  
Aos poucos se vê a morte,  
Daqueles que já se sentiram na sorte,  
Com o tempo a esperança se vai,  
Pelo falso amor que no fundo lhe trai.  
Para aqueles que não as dão o jardim da  
infância,  
Deveriam orar ao invés de gargalhar,  
Para que o trabalho não tome a esperança,  
Apesar de que no fundo só saibam praguejar.  
Rezo para que os direitos da infância não  
sejam usurpados,  
Pois com eles vão o futuro da nação,  
Aos que não se importam, que tenham os  
sentimentos tomados,  
Para que possam entender a dor da criança  
sem coração.



WENCESLAU BRÁS, C E C - Ef M  
NRE: ASSIS CHATEAUBRIAND - NOVA AURORA  
Professor Orientador: Rosinha Macieski  
Nome do estudante: Izabel Plásido da Silva

## Trabalho Infantil

Acordo cedo, não vou estudar,  
Saio de casa, lá fora a lutar,  
Tratar dos bichos, o campo a cuidar,  
Enquanto a escola me espera no ar.

Era pra estar lá com o lápis na mão,  
Mas a mãe diz: "Vai, é tua obrigação."  
Varrer o chão, catar o lixo,  
Enquanto meus sonhos vão caindo no abismo.

Lembro de quando eu só queria crescer,  
Me disseram: "Você vai poder aprender."  
Hoje entendo, era pura ilusão,  
A promessa virou enganação.

Do quintal, arranco o mato, cansaço,  
Nem café, nem janta, só o espaço,  
Pra sonhar, já não tenho energia,  
Criança deveria viver de fantasia.

Relembro o tempo de sonho e esperança,  
Boas lembranças de quando era criança.  
Prometo a mim, serei o Salvador,  
E darei aos meus filhos um mundo com amor.

Criança não trabalha, criança sonha,  
Brinca, estuda e nunca apanha.  
O amanhã será cheio de luz,  
Com a força do saber que nos conduz.





JANDAIA DO SUL, C E C-M - Ef M  
NRE: APUCARANA - JANDAIA DO SUL  
Prof. Orientador: Cristiane Aparecida de Oliveira Bento  
Nome do Estudante: Pedro Henrique Tartarelli de Oliveira

## Entre cargas e esperanças

Nos campos ou nas ruas, sem  
descanso,  
Mãos pequenas que seguram  
o mundo,  
Infâncias que o tempo apaga  
tão cedo,  
Olhares que buscam um  
sonho profundo,  
Mas o futuro, se vai em um  
segundo.

Brinquedos são apenas um  
sonho distante,  
O chão é duro, a carga é  
pesada,  
Os risos se perdem no  
horizonte,  
E a vida, tão jovem, já está  
marcada.

Cadernos fechados, lápis  
esquecidos,  
Em cada esquina, a pressa  
consome,  
Nos rostos, os traços de um  
passado partido,  
E a esperança, pequena, some,  
Entre os gritos de quem só  
pede o nome.

Quem ouvirá o clamor dessas  
vozes?  
Onde o direito de ser  
simplesmente criança?

Que o amanhã devolva as suas  
cores,  
Que a vida traga de volta a  
esperança,  
E o trabalho não apague a  
lembrança.

Crianças que brincam de  
serem adultas,  
Entre a poeira, sob céus  
tumultuosos,  
Carregam pesos que não  
deveriam,  
Sorrisos apagados, esperanças  
vazias.

No campo e na fábrica, suor  
e dor,  
O riso se esconde, se perde o  
amor,  
Corações pulsando por  
liberdade,  
Mas presos em laços de uma  
dura realidade.

Oh, mundo, escuta o clamor  
da inocência,  
Transforma o trabalho em  
merecida essência,  
Que cada criança tenha seu  
lugar,  
No brincar, no sonhar, no  
simplesmente amar!





JOÃO XXIII, C E - Ef M Profis  
NRE: CAMPO MOURÃO - MAMBORE  
Professor Orientador: Edna Hofstatter Scharlau  
Nome do estudante: Yasmin Vitória Galdino

## E...se?



Muitas vezes, eu vi  
Vi amigos indo a escola  
E eu?... , ao trabalho  
Sem tempo ao menos para  
jogar bola



Muitas vezes, eu vi  
Vi amigos com seus uniformes  
limpinhos  
E eu?... com as roupas sujas e  
maltrapilho  
Saindo para o trabalho bem  
cedinho



Muitas vezes, eu pensei  
Pensei em me libertar da  
rotina cansativa  
Mas fui criado para fazer,  
Não tenho alternativa

Muitas vezes,  
Visualizei uma mochila ,  
colégio  
Materiais só meus  
E amigos ...que privilégio!

Quem sabe  
Eu só tenha que esperar  
Que meus responsáveis  
Parem para pensar

Dizem ser o correto  
Me pôr pra trabalhar  
Dizem que eu faço certo  
De ajudar sem questionar

Eu queria poder ler...  
Calcular... escrever...  
Fazer as tarefas, brincar  
E em paz poder crescer

Meus pensamentos vagam  
Voam pelo espaço, se perdem  
pela mente  
entre tantas possibilidades  
Que futuro terei com este  
presente?

Imaginando me pergunto o  
que irá acontecer  
em meio a tantas dúvidas  
sempre penso: “E se...?”

E se, eu pudesse estudar?  
E se, eu pudesse escolher?  
E se, eu pudesse não  
trabalhar?  
E se, eu pudesse escrever?

E se, eu tivesse colegas de  
turma?  
E se, eu pudesse ler?  
E se, eu tivesse um uniforme?  
E se, eu pudesse... VIVER?





BOA VISTA, E E De-Ef  
NRE: CASCAVEL - CÉU AZUL  
Professor Orientador: Leila Pompermayer  
Nome do estudante: Beatriz Santos dos Anjos

## Sonhos que brilham

Crianças são flores a florescer,  
Com risos e jogos, com o mundo aprender.  
Mas em sombras escuras, muitos se perdem.  
O trabalho infantil, um grito que não cede.

Mãos pequenas, cansadas,  
Sem tempo para brincar.  
Sonhos sufocados, sem chances de voar.  
Por trás de cada olhar, uma história a cantar.  
Um futuro roubado,  
Que precisa lutar.

Vamos juntos erguer vozes de esperança,  
Estímulo à aprendizagem é nossa aliança!  
Livros abertos, sorrisos a brilhar,  
Educação e liberdade, é tempo de amar.

Cada criança tem o direito de sonhar,  
De ser protagonista em seu próprio lar.

Um mundo mais justo vamos construir.  
Com amor e conhecimento, podemos resistir.  
Então, vamos lutar com coragem e união,  
Pelo fim do trabalho e pela educação.

Cada criança merece seu lugar!  
No brilho do futuro que estamos a criar.  
Com lápis e cadernos, eles vão brilhar.  
Na dança do saber, vamos todos participar!





SAO JORGE, C E C - Ef M  
NRE: CORNÉLIO PROCÓPIO - SÃO JERÔNIMO DA SERRA  
Professor Orientador: Edson Pinheiro  
Nome do estudante: Poliana de Oliveira Pereira

## Sonhos a se realizar



No canto da rua, uma criança trabalhar  
Com olhos de esperança, sem tempo a sonhar  
Ela carrega sonhos em sacolas vazias  
Enquanto só se põe, levando suas alegrias



A escola é um barco que navega distante  
Prometendo um ponto onde o futuro é vibrante  
Mas as correntes do trabalho a mantêm no chão  
E os risos se escondem em meio à obrigação



Cadernos são pássaros que querem voar  
Mas o peso da rotina os faz visitar  
Cada lição é uma chave que abre a mente  
Um mapa para um mundo mais livre e contente

A escola não é apenas um lugar de estudar  
Mas sim um lugar de sonhos a se realizar  
Sonhos devem voar para o céu a brilhar  
Como pássaros felizes sempre a cantar

Vamos juntos sonhar com um  
amanhã melhor  
Onde cada criança possa  
brilhar como o sol  
Pois o futuro é um campo que  
espera florescer  
E a escola é a luz que  
nos ajuda a crescer





PRIMO MANFRINATO, C E C-M - Ef M Profis  
NRE: CIANORTE - CIANORTE  
Professor Orientador: Hellen Carla David  
Nome do estudante: Lucas Costa Cruz Campos

## Vozes do amanhã

Nas ruas da cidade, um olhar  
se perde  
Crianças em silêncio, que a  
vida não cede  
Olhos tão grandes e cheios de  
anseio  
Mãos que trabalham em busca  
de um meio

Nas sombras das fábricas um  
riso se apaga  
Infância esquecida, a dor só se  
alarga  
Com seus pés descalços e  
sonhos a sonhar  
Mas o peso do mundo não os  
deixa voar

O sol não ilumina onde a  
infância se esconde,  
Na rotina pesada, o tempo  
responde  
Livros empoeirados, histórias  
a contar  
O saber é uma busca que não  
pode parar

Escutem, escutem, as vozes  
caladas  
Crianças que gritam por vidas  
ceifadas

Sorrisos disfarçam a alma a  
gritar  
Liberdade e paz, um lugar  
para amar

Vamos todos juntos por essa  
jornada  
Dar voz a esses sonhos, que a  
vida é sagrada  
Futuro que brilha, onde  
possam crescer  
Em que cada criança tenha  
direito de ser

Educação é a chave, o caminho  
a seguir  
Com amor e respeito, vamos  
construir  
Um mundo sem sombras e  
com esperança  
Onde cada serzinho possa ser  
criança

Então vamos lutar, com força  
e ardor  
Pelo direito de amar e de ter  
valor  
Direito ao respeito e à  
felicidade  
Contra o trabalho infantil, viva  
a dignidade!





LEÔNCIO CORREIA, C E-Ef M Profis  
NRE: CURITIBA - CURITIBA  
Professor Orientador: Ida Cristina Kaminski Moura  
Nome do estudante: Davi Miguel Ribas de Oliveira

## **Dia normal**

Olho pela janela, várias  
crianças correndo no quintal  
e eu novamente, finjo estar  
contente,  
sem conseguir disfarçar a dor  
existente.  
Mas não faz mal, é só mais um  
dia normal.

A luz que eu tinha em meus  
olhos,  
se tornou um feixe pela fresta  
e agora, só a apatia me resta  
nesta maldita máquina de  
costurar.

Por enquanto a sombra que  
cobre a minha vida é enorme.  
Sinto que estou perdendo  
algo,  
preciso de um motivo que me  
faça sorrir  
para de alguma forma  
conseguir agir.

Vejo mais crianças  
aparecerem lá fora.  
E não participo disso.  
Perco o sentido e o riso,  
e isso é o que mais me afeta  
agora.

Meu cansaço é reflexo deste  
trabalho forçado  
Por que devo costurar?  
De tanto mexer na máquina  
estou esgotado  
Que rumo irei tomar?

Se a máquina de costura fosse  
uma máquina de escrever,  
eu criaria histórias,  
reescreveria a minha vida e  
construiria  
brinquedos com minhas  
letras.

Rabisco em um papel velho,  
aviões que me tiram daqui e  
me deixam seguro ao rasgar  
o céu.

Sei que sairei deste inferno  
que não há de ser eterno  
e não será só mais um dia  
normal.





JOSE DE ANCHIETA, C E Pe - Ef M N Profis  
NRE: DOIS VIZINHOS - SÃO JORGE D'OESTE  
Professor Orientador: Suelen Cristina Lambrecht Gnoatto  
Nome do estudante: Maria Luiza Maroneze

## Lugar de Criança é na Escola

Lugar de criança é na escola, a aprender,  
Onde o lápis desliza e o saber faz crescer.  
Não é na enxada, nem na mão calejada,  
Mas sim na sala, com a mente encantada.

Enquanto o sol brilha lá fora a chamar  
Crianças em classe estão a sonhar.  
O livro aberto é a porta do mundo,  
Onde o futuro se desenha profundo.

Quem devia correr pelos campos de flor,  
Carrega fardos, conhece a dor.  
Trocamos os brinquedos por ferramentas pesadas,  
Vivendo a infância de forma roubada.

A escola é o lugar de descobrir,  
De crescer, brincar e também sorrir.  
Não é justo que percam essa chance,  
O trabalho infantil lhes rouba o alcance.

Deixem que aprendam que possam sonhar,  
Porque a educação é o caminho a trilhar.  
Criança na escola, crescendo em saber,  
Constrói seu futuro, seu modo de ser.

Que a infância floresça em cada coração,  
Com lápis na mão e não com exploração.  
O saber é a chave, a escola o lugar,  
Onde cada criança merece brilhar.





PIONEIROS, C E-Ef M  
NRE: FOZ DO IGUAÇU - FOZ DO IGUAÇU  
Professor Orientador: Edna Rosa da Silva Buk  
Nome do estudante: João Vitor dos Reis Schardong

## Combate ao trabalho infantil



O trabalho infantil  
É algo não infantil.



Não se pode deixar  
A criança trabalhar  
Tirando o tempo de estudar.  
A liberdade de brincar  
E o direito de sonhar.



A quem isso negar  
Um crime cometerá  
E na lei vai pagar.

Pois é triste constatar  
Que a criança ao trabalhar  
Muito se cansará  
E sem tempo ficará.  
A lida ao trabalho infantil  
E um adulto se tornará  
Sem a infância desfrutar.

Então, vamos nos juntar  
A quem possa ajudar  
E procurar divulgar  
A todos que encontrar  
Para se poder evitar  
Qualquer criança trabalhar.

Fácil não será  
Mas não custa tentar  
O trabalho infantil acabar.  
Se a população se juntar  
Para se fazer praticar  
O que na lei lavrado está.





ANTONIO VIEIRA, E E C Pe - Ef  
NRE: FRANCISCO BELTRÃO - AMPÉRE  
Professor Orientador: Celina Terezinha Carvalho  
Nome do Estudante: Larissa Vieira Melo da Silva

## Infância e Adolescência Feliz

Todos nós já fomos crianças  
Mas com o passar do tempo  
Apenas restam lembranças.

Ser criança não é viver  
Em um mundo  
completamente mágico  
Mas em um mundo de total  
esperança.

Criança merece carinho, amor  
e atenção  
Mas isso não significa  
Que deve ser alvo da  
exploração.

Sorrir, brincar, dançar, cantar  
São pequenas coisas  
Que fazem uma criança  
se alegrar.

Os filhos devem  
Ouvir e obedecer  
Para seus pais não aborrecer.

Ser criança é ser feliz  
E muito mais  
É ter deveres e direitos  
fundamentais.

A exploração de crianças e  
adolescentes  
É algo desumano  
Cometido pelo próprio  
ser humano.

Crianças e adolescentes tem  
sua liberdade  
Mas trabalhar  
Não deve ser prioridade.

Na adolescência este  
momento único, especial  
E esperar tudo acontecer no  
seu tempo  
É essencial.





BANDEIRANTES D'OESTE, C E C - Ef M  
NRE: GOIOERE - QUARTO CENTENÁRIO  
Professor Orientador: Angela Emi Miyashita Evangelista  
Nome do estudante: Miguel Soares de Oliveira

## Infância Roubada



Nos olhos de uma criança,  
O brilho se apaga.  
Os sonhos de criança,  
Em uma vida amarga.



Com as mãos tão pequenas,  
A enxada enorme.  
Infância roubada,  
Futuro desforme.



Sorrisos escondidos,  
Sobre o peso da dor.  
Torna a vida da criança,  
Sem graça, sem cor.

Escute sociedade, essa canção,  
Vozes gritando por libertação.  
Nas sombras do trabalho  
duro,  
A ânsia por educação.

As mãos que deveriam  
Pintar o futuro,  
Carregam o fardo  
De um mundo escuro.

Crianças de rua, do campo  
E do chão.  
Sonhos que se escondem  
Atrás de um ganha-pão.

Na lida, perdem a canção.  
Deveria estar na escola,  
Buscando a educação,  
Com o mundo ao alcance da  
mão.





JULIO MOREIRA, C E C PROF - Ef M  
NRE: GUARAPUAVA - PINHÃO  
Professor Orientador: Clarise Aparecida de Melo  
Nome do estudante: Luciene Aparecida Ferreira Martins

## Crianças que trabalham

Nos campos e fábricas, crianças a vagar,  
pequenos sonhando em ter tempo para brincar.  
No chão de uma casa, um sonho se vai,  
lágrima silenciosa nesse momento cai

Olhos procuram por um mundo gentil,  
mas se perdem na realidade deste mundo cruel.  
No olhar de uma criança ainda há a esperança,  
do mundo mudar e elas conseguirem brincar.

Mãos que já estão calejadas  
de sofrer, de muito trabalhar,  
Trabalham para driblar a pobreza,  
e assim conseguir se alimentar.

Estudar é importante,  
para mais tarde não os prejudicar.  
Crianças sofrem no presente,  
Pensando em seu futuro mudar.

Trabalho infantil é crime,  
Que devemos denunciar,  
Para o número 100 ligar.  
Todos juntos o futuro transformar.





ANTONIO EMILIO ANTONELLI, C E C PROF - Ef M  
NRE IRATI - GUAMIRANGA  
Professor Orientador: Franciele Klem Christo  
Nome do estudante: Escheley Raissa Pereira Rodrigues

## Sonhos roubados

Brincar e correr livre como um pássaro,  
cair e levantar tudo no compasso,  
o menino levanta cedo e se despede com um singelo abraço.  
O céu um azul-celeste  
e tudo o que ele queria era que infância tivesse,  
mas desde cedo esse menino padece.  
Logo a tarde chega,  
vem na sua bagagem toda aquela canseira.  
A tristeza vem de passageira no trem das 6 horas,  
as lembranças das brincadeiras só ficam na memória.  
O estudo é deixado para trás,  
e com ele fica o sentimento de ser incapaz.  
Sonhos roubados, assim como na infância.  
O trabalho infantil deixa marcas  
que não ficam só na lembrança.  
As mãos calejadas, uma mente muito avançada,  
sofrer e amadurecer cedo  
sem ao menos poder se despedir dos brinquedos,  
os sorrisos não aparecem mais,  
esse menino agora é rapaz.  
Tudo o que era seu por direito foi tomado  
agora só resta ainda mais trabalho.





MARIA AP C SALCEDO, C E PROF<sup>a</sup> - Ef M Profis  
NRE: IBAITI - SIQUEIRA CAMPOS  
Professor Orientador: Andréia de Paula Moura  
Nome do estudante: Stephany Santos Moraes

## **Olhares perdidos**

De geração a geração, famílias sonham,  
Sem direitos, educação — seus passos somam.  
Sem comida, os sonhos morrem pelo chão,  
Crianças vivem sem amor e proteção.

Sem abrigo, sem futuro, sem saber,  
Caminham ao raiar da luz sem ter  
O brilho que ilumina os corações,  
Perdidas, entregues às desilusões.

Sorrisos se apagam no sofrer,  
Olhares tristes, sem ter o que ver.  
Escravidão disfarçada no labor,  
Entregues cedo a um destino de dor.

O que fizemos? Como assim deixar  
Que essas perguntas não vão nos calar?  
O que faremos, se o futuro a clamar,  
Nos pede urgentemente a despertar?

Romper a dor, erguer projetos mil,  
Num grito, juntos, contra o infantil  
Trabalho — que o amor venha vencer,  
E uma nova vida possa florescer.

Que o século desperte em compaixão,  
E abra os olhos para a escravidão.  
Cada criança tenha, enfim, um lar,  
De paz e amor, para sempre sonhar.





Lutemos juntos por seus direitos, sim,  
Para que a vida siga em novo fim.  
Sonhos nascendo, um futuro a traçar,  
Com esperança e carinho a brilhar.

Só a mudança virá pela ação,  
A educação será a solução.  
Ensinar é o caminho a se trilhar,  
Para que o mundo possa melhorar.





KENNEDY, C E PRES - Ef M  
NRE: IVAIPORÃ - ARIRANHA DO IVAÍ  
Professor Orientador: Natalia Onesko  
Nome do estudante: Rafael Henrique Bianchessi Martins

## Alegria perdida

Criança é um ser inocente  
Que brinca sempre sorridente  
Em seus olhos há um brilho encantador  
Que chega a ser inspirador

Com muitas risadas soltas pelo ar  
A infância está só a começar  
Mas quando a melhor fase é retirada  
A pequena criança perde sua alegria tão sonhada

Desde cedo carrega a dor e o sofrimento  
Em seu coração infeliz e cansado  
Há sonhos partidos, grande lamento  
Como se seu futuro tivesse se apagado

É como se os dias se esfriassem  
E congelassem junto o seu coração  
Seus olhos refletem a dor  
De quem não sabe o próprio valor

Vamos nos unir pela infância de cada ser  
Por um mundo que faça a esperança renascer  
E que a infância floresça, como um lindo jardim  
Fazendo o trabalho infantil ter um fim.





MORALINA ELEUTERIO, C E C-M DONA - Ef M  
NRE: JACAREZINHO - SANTO ANTONIO DA PLATINA  
Professor Orientador: Elizabethe Aparecida Borges do Amaral  
Nome do estudante: Lavinia Malinosk Viera

## **Criança tem que brincar**



Vamos todos ajudar,  
As crianças resgatar.  
Do trabalho retirar,  
Pra brincar e estudar.



Criança tem que curtir,  
Criança tem que brincar.  
Criança tem que aprender,  
Que na escola é seu lugar.



Do brilho do litoral,  
Do norte, do sertão.  
Muitas crianças trabalham  
Sem saber a razão.

Criança tem que brincar,  
E nunca trabalhar.  
Criança tem que estudar,  
E sempre sonhar.

Criança tem que ser feliz.  
Ter alegria e animação.  
Estudando e não trabalhando,  
Sem viver na exploração.





ELENIR LINKE, C E PROF. - Ef M  
NRE: LARANJEIRAS DO SUL - CANTAGALO  
Professor Orientador: Juliana Oleinik Gimbariski  
Nome do estudante: Alicia Dombrowski Passarin

## Sonhos Roubados

O dia começa,  
E logo um trabalho pesado à beça.  
As crianças trabalham,  
Para garantir uma refeição, elas batalham.

Os olhos baixos,  
mostram as dores de seus traços.  
Embaixo da sujeira,  
O sonho de uma vida inteira.

Mãos que deviam brincar,  
Sentem o mundo desabar.  
Os brinquedos, não conheceram,  
uma infância inteira cederam.

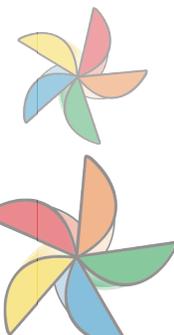
Um novo peso nasce a cada dia,  
Perderam toda a alegria.  
Todos os dias cansados,  
Veem o reflexo em sonhos roubados.

A mão machucada,  
Mostra como uma infância pode ser arrancada.  
O que seria futuro, agora é presente,  
De um menino que carrega a dor insuportável na mente.





Os livros foram trocados,  
Que formaram, adultos calados.  
Uma criança que cresceu cedo,  
Sempre viverá no medo.



Olhares que falam de uma dor tão profunda,  
Enquanto a esperança em silêncio afunda.  
Que a justiça um dia venha como o vento,  
Para garantir a infância seu verdadeiro tempo.





MANOEL ROMAO NETTO, C E - Ef M  
NRE: LOANDA - PORTO RICO  
Professor Orientador: Elaine Aparecida dos Santos  
Nome do Estudante: Lucas de Souza Balbino

## Trabalho Infantil

No amanhecer, as crianças se vão,  
Com os olhos cansados, em busca de pão.  
Vários sonhos perdidos em cada jornada,  
A Infância é tirada, e a vida apagada.  
Na fábrica fria, o metal a ranger,  
Pequenas mãos duras, sem tempo de ter.  
Sorrisos ausentes, só dor e aflição,  
O peso da vida, sem compaixão.  
A escola distante, um sonho a vagar,  
Livros fechados, sem saber amar.  
Nas ruas empoçadas, a esperança se vai,  
Brincadeiras perdidas, um futuro que não sai.  
A luta é diária, e a voz a gritar,  
Por direitos feridos, um mundo a mudar.  
Crianças são sonhos, não podem trabalhar,  
É tempo de ouvir, é tempo de amar.  
Que um dia chegue a luz da razão,  
Onde cada criança tenha sua canção.  
Cante a liberdade, o riso e a paz,  
Um mundo mais justo, onde a vida se faz.





WILLIE DAVIDS, C E DR - Ef M  
NRE: LONDRINA - LONDRINA  
Professor Orientador: Michele Cristina Cordeiro Gomes  
Nome do estudante: Kaueh Souza Rosa

## **Caminhos de Criança**



Em ruas largas, ecos de risos perdidos,  
pequenas mãos que trabalham,  
sonhos esquecidos.



No sol escaldante, a infância se apaga,  
esperanças de vida, que a dor afaga.  
A mochila pesada, sem livros, só fardos,  
na escola, o saber se torna um fardo.



Olhos que deveriam brilhar com alegria  
vivem a vida em dura agonia.  
Crianças que dançam entre tarefas e ombros,  
com corações grandes, mas vozes que tombam.

Em fábricas frias, seus tios se calam,  
na busca por pão, suas almas se embalam.  
Despertem as vozes que clamam por paz,  
que o futuro se erga em direitos e mais.

Educação é a chave, o caminho a seguir,  
para que todo menino volte a sorrir.  
Vamos juntos lutar por um mundo mais justo,  
onde cada criança viva seu impulso.

Conscientização é o primeiro passo,  
por uma manhã digna, um sonho que abraço.



EMILIA JERA POTY, E E I - Ei Ef  
NRE: PARANAGUÁ - MORRETES  
Professor Orientador: Cleuza Aparecida Pereira da Silva  
Nome do estudante: Kely Mindoa Castro

## **Infância é lugar de cuidado e proteção**

Todo trabalho infantil nós devemos combater  
Para que nossos direitos possamos fazer valer,  
Pois em vez de trabalhar  
Nós temos que estudar e também ter lazer.

Aqui na aldeia nós brincamos de montão  
Na escola junto aos professores nós temos proteção  
O branco acha que indígena só anda com arco e flecha,  
Mas é com lápis e caneta na mão, que se faz educação.

Na aldeia nós entendemos o valor da sala de aula e o respeito  
Muitos negam o nosso direito  
Mas entendemos o dia 12 de Junho no Brasil,  
O Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil.

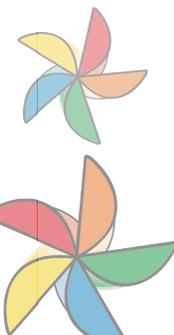
Crianças nas cidades são exploradas  
No trem, no metrô, e grandes centros urbanos,  
Lá ela é um instrumento sem valor,  
Crianças labutam sem proteção e amor.

Assim o tempo passa e as  
crianças continuam sem valor  
O trabalho forçado não é recompensado,  
Crianças que sonham com jogos e risos  
Trocam suas vidas por um prato de comida.





Somos filhos do Brasil da terra cor de urucum  
O branco precisa resgatar a criança explorada  
Sonhos perdidos lágrimas ao sol como podes,  
Como podes, Pátria amada.



Somos filhos dos mitos  
Do uirapuru e seu canto, do vento e do pranto  
Guerreiros, fortes, filhos do sol de Kuaray,  
Que lutemos juntos, contra ao trabalho infantil.



Trabalho infantil é crime, a criança não pode  
trabalhar  
Essa infância é muito triste a criança precisa brincar  
A criança precisa de proteção  
A melhor forma de combater isso é com amor,  
proteção e educação.





JOSE LUIZ GORI, C E - Ef M Profis  
NRE: MARINGÁ - MANDAGUARI  
Professor Orientador: Greice Kelly Marangoni Eckel  
Nome do estudante: Isis Vitoria Ferrari

## Infância Roubada

Mãos pequenas, coração cansado  
Sonhos presos num mundo apertado  
Deveriam ser livres, correr pelo chão  
Mas carregam o peso de uma obrigação

Olhos que brilham, mas não de alegria  
Apagam-se cedo na noite sombria  
O riso infantil, tão raro de ouvir  
Se perde no som do dever a cumprir

Ao invés de brinquedos, o suor na pele,  
A infância roubada, um grito que fere  
Cadernos fechados, futuro incerto  
Onde o estudo deveria ser o rumo certo

É um tempo que foge, não volta mais  
E uma ferida que o tempo desfaz  
Que as mãos de uma criança possam  
florescer  
Em um mundo onde só o brincar é dever

Sonhem crianças, com a liberdade,  
Que o trabalho não mate a vossa felicidade  
Que o amanhã chegue com justiça e paz  
E que a infância, enfim, se faz





ANCHIETA, E E PE - Ef  
NRE: PARANAÍ - INAJÁ  
Professor Orientador: Mônica Geracina Paula  
Nome do estudante: Gabriely Faustino de Oliveira

## O canto da infância

Pequenas crianças cheias de sonhos  
Por entre sonhos, o sol se esconde  
No labor árduo, a infância se perde,  
Sorrisos apagados, sem esperanças seguem

Nas ruas, nas casas, sem tempo para brincar  
Sonhos de crianças se vão pelo ar  
Olhares cansados de um futuro tão incerto  
No lugar de brincar, um futuro tão incerto

O caderno fechado, o lápis esquecido,  
Em troca, fardos pesados, malditos  
Enquanto a vida grita por liberdade  
O trabalho infantil rouba a verdade

Crianças são flores que precisam ser regadas  
Para crescer sem dor, sem peso, sem ansiedade  
Que o mundo escute seu canto suave  
E faça do riso, um mundo de coragem.

Que a coragem e a justiça sejam a luz  
Que ilumine caminhos de paz  
Por um amanhã onde possam sonhar  
Vamos juntos lutar, vamos juntos gritar!  
Chega de trabalhar, é hora de amar!  
Crianças são esperança, devem brilhar!





ARNALDO BUSATO, C E - Ef M N Profis  
NRE: PATO BRANCO - CORONEL VIVIDA  
Professor Orientador: Eva Wilma Leite da Silva  
Nome do estudante: João Gabriel Frank Monteiro

## Trabalho infantil não é brincadeira

Criança pequena no campo a trabalhar  
Sem poder brincar, sem poder sonhar  
Carregando fardos pesados o dia inteiro  
Sem ter direito a ser criança primeiro.

Seu rosto inocente marcado pela dor  
Seus olhos tristes sem nenhum esplendor  
A infância roubada pela necessidade  
Num mundo de exploração e crueldade.

É hora de acabar com essa triste realidade  
Dar a essas crianças a oportunidade  
De estudar, brincar e ser feliz  
E dar um basta nesta vida infeliz.

Crianças trabalhando, sem brincar,  
Na fábrica, no campo a sonhar,  
Infâncias roubadas, sem cessar,  
Não é justo, é preciso ajudar.

Que todos se unam nessa luta  
Para que nenhuma criança seja vítima  
Do trabalho precoce e sem dignidade  
Vamos juntos lutar por sua liberdade!





JOAO C DA COSTA, C E C-M - Ef M  
NRE: PITANGA - PALMITAL  
Professor Orientador: DIDAMARES DA SILVA MATTEI  
Nome do estudante: Andreia Iense Guerega

## Trabalho infantil deve acabar



Hoje vim falar sobre um tema  
De uma importância extrema  
Que devemos conscientizar  
Para parar de aumentar.



O trabalho infantil nos dá um arrepio,  
Só de ouvir falar machuca o coração  
Ao ver crianças na ilusão da escravidão  
Vivendo uma discriminação.



Criança deve brincar, estudar e  
Em casa também ajudar, mas  
Sempre com alegria, carregando  
A sua magia de ser criança todo dia.

Trabalho infantil não posso praticar  
Sou criança e ainda tenho muito para aproveitar,  
Preciso brincar e a escola frequentar  
Para um futuro alcançar.

As crianças assim, tendem a se esforçar  
Para sua fome poder saciar.  
Isso deve acabar, e as  
Crianças terem o direito de desabafar.

No mundo em que vivemos  
Somente junto poderemos  
Acabar com o trabalho infantil  
Que ainda existe no nosso Brasil.



JOANA T PEREIRA, C E C-M PROFA. - Ef M  
NRE: PONTA GROSSA - CASTRO  
Professor Orientador: Glauce Kelli Konophal Santos  
Nome do estudante: Maria Fernanda de Souza Marcondes

## Infância Perdida

Em mãos tão pequenas, o peso do mundo,  
Trabalho infantil, um grito profundo.  
Sonhos desfeitos, risos calados  
Infância roubada, destinos marcados.

No campo, na fábrica, na rua sombria  
Crianças trabalham, sem vida vivida.  
Olhares vazios, sem brilho, sem cor  
Carregam nos ombros um fardo de dor.

Brinquedos trocados por ferramentas frias,  
Escola distante, promessas vazias.  
Cada gota de suor, um clamor silenciado  
Cada dia, um futuro roubado.

Precisamos lutar, erguer nossa voz  
Para que essas crianças possam ser nós.  
Livres para brincar, aprender e crescer  
Sem o peso do trabalho a lhes prender.

Que a justiça floresça e que a  
esperança renasça  
Que a infância brilhe, que a liberdade abrace  
Pois cada criança merece viver  
Uma vida de amor de sonhos e de ser.



MANOEL A GOMES, C E - Ef M Profis  
NRE: TELÊMACO BORBA - RESERVA  
Professor Orientador: Aléxia Luiza Heil de Campos  
Nome do estudante: Barbara Lavinia Azevedo Costa

## Sonhos adormecidos

Mãos pequenas, sonhos quebrados  
Infância roubada, futuro apagado  
Em fábricas e ruas, a vida se consome,  
A alma infantil sofre, passa fome

Sonhos adormecem, sem tempo para florescer,  
A esperança se vai, não tem mais o que oferecer  
A infância roubada, um tesouro enterrado  
A educação distante, um direito negado

Corpos cansados, alma chorando,  
Enquanto muitos ficam apenas admirando  
Gritos sendo silenciados, cheios de dores e aflições,  
Enquanto sofrem inúmeras explorações

Deveriam estar brincando, correndo ao sol,  
Mas estão presos, como peixe no anzol  
O trabalho é cruel, a força impõe,  
A inocência se perde, e o desespero se põe

Que a infância volte a ser leve e feliz,  
Assim como a alegria condiz.  
Que o trabalho infantil seja um mal do passado,  
E o futuro das crianças seja sempre abençoado

Que a sociedade se una, e a voz se levante  
Contra essa crueldade, um sofrimento constante  
Que as leis sejam justas, e a proteção se faça valer,  
Para que as crianças possam sonhar e crescer.





ROOSEVELT, C E PRES. Ef M N Profis  
NRE: TOLEDO - GUAÍRA  
Professor Orientador: Indianaira Jaconetti Braga  
Nome do estudante: Nayane Priscila da Silva dos Santos

## Estudar é crescer

Na palma da mão, um lápis a segurar  
Mas muitos, tão cedo, deixam de estudar.  
Trocando os cadernos por fardos pesados,  
Crianças perdem sonhos em dias cansados.

Enquanto o livro fica fechado na mesa,  
O trabalho infantil rouba sua beleza.  
Mãos que deveriam escrever o amanhã  
Carregam o peso de uma vida vã.

A sala de aula, um direito sagrado,  
Deve ser onde o futuro é traçado.  
Mas o trabalho precoce apaga a visão  
De uma criança que deveria ter educação.

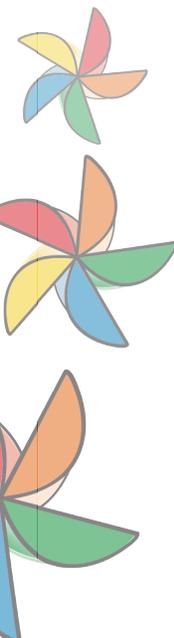
Estudar é a chave para o mundo explorar,  
É aprender a sonhar e a transformar.  
Quando o trabalho se impõe tão cedo,  
O saber se perde, cresce o medo.

Vamos abrir os portões do saber,  
Para que todos possam florescer.  
Lugar de criança é na escola, a aprender,  
E não a lutar para sobreviver.





Que o mundo desperte e se conscientize,  
Estudar é o caminho que nos valoriza.  
Dizer "não" ao trabalho que a infância destrói,  
E "sim" ao estudo que constrói.



Pois só com a educação como prioridade  
Transformaremos a vida e a sociedade.  
Criança estudando é futuro brilhando,  
E o mundo, melhor, assim vai mudando.





ANCHIETA, C E C-M - Ef M N  
NRE: UMUARAMA - CRUZEIRO DO OESTE  
Professor Orientador: Ana Paula Alegre de Jesus  
Nome do estudante: Gabrielle Ludmila de Faria

## Nos olhos da criança

Em um mundo tão atual, tão moderno,  
Vejo crianças inocentes, doentes, despedaçadas,  
Com as mãos machucadas, seguem apressadas,  
Deixando a infância, carregando um fardo eterno.

Acordam cedo, antes do sol raiar, um riso a calar,  
Os livros ficam de lado, para poderem trabalhar,  
Com olhos cansados, passam o dia a lutar,  
Por um mundo mais justo, onde possam sonhar.

As horas se arrastam, o suor escorre,  
Corações inocentes, que a vida socorre,  
Por um prato de arroz, vendem sua luz,  
Mas o brilho da infância, quem o produz?

Por que não ouvir, o clamor do futuro?  
Por que não lutar, por um mundo mais puro?  
Cada risada deve ecoar em liberdade,  
E não se perder na cruel realidade.

Sejamos a voz, que ecoa e ressoa,  
Pela infância que luta, que grita e que doa,  
Ergam suas mãos, vamos juntos cantar,  
Contra o trabalho infantil, não devemos nos calar.

Pois cada criança tem o direito de ser,  
Um sonho livre, disposto a crescer,  
Que a vida lhes dê, o que é seu por direito,  
Todas merecem viver o presente e um futuro perfeito.





CAXIAS, C E C DQ. - Ef M  
NRE: UNIÃO DA VITÓRIA - ANTÔNIO OLINTO  
Professor Orientador: Tânia de Lima  
Nome do estudante: Maria Clara de Almeida da Silva

## Enquanto



Enquanto algumas crianças brincam  
de pega pega, bola, peão.  
Outras, no trabalho lutam  
seja na rua, na cidade ou na estrada de chão.



Enquanto algumas na escola fazem o alvoroço,  
na aula, no pátio e no lanche.  
Outras não sabem se terão almoço,  
nem se quer, se algum dia, terão uma chance.



Enquanto algumas são tão felizes  
e tem a vida tão cheia de amor.  
Outras não conhecem muita coisa além da  
tristeza,  
do cansaço, da labuta e da dor.

Talvez você já tenha visto  
uma criança na rua vendendo chiclete.  
Mas, ignorou o que quer que tenha visto,  
já que para você era só mais um pivete.

Criança tem é que estudar,  
brincar, correr, amar.  
Ter o direito de sonhar  
e de um futuro melhor, buscar!





CEEBJA WENCESLAU BRAZ - Ef M  
NRE: WENCESLAU BRAZ  
Professor Orientador: Leidiane Garcia Bassani  
Nome do estudante: Cristovan Santos da Silva

## No CEEBJA encontrei

Hoje eu acordei bolando um  
grande plano  
Meu caminho sigo trilhando  
Meus objetivos, cada dia é  
chegar lá em cima  
Onde o som da discórdia  
não chega

Já cansei de sofrer  
Já “trampei” de servente,  
boia fria  
Na madrugada cheia de  
neblina  
No horário de almoço,  
marmita azedava

Ia para o café, quatro horas  
da manhã  
Sem nada pra comer e nem  
pra beber  
Barulho na barriga, vontade  
de chorar

Aí vi que não era pra mim  
Então decidi se jogar de cara  
Entrei pra vida errada  
Já assaltei, já trafiquei  
Preso em Londrina eu fiquei

Essa aqui é pra molecadinha  
de hoje  
Que acha que a vida é doce  
Ah, bom que fosse!  
Mas quando “cai lá” ...

Lá ... onde é difícil até de  
respirar  
Você vê que é só sua família  
que está lá  
Mas em preces e orações  
Pedi pra Deus me tirar de lá

Com muita fé no coração  
Sabia que ele iria me abençoar  
Abriu as portas de Lá  
Trouxe-me para Cá

Cá ... no CEEBEJA entrei  
Atrás do progresso irei  
Pois sei que meus sonhos  
são grandes  
E nos professores me inspirei.





**DENUNCIE!  
DISQUE 100**